

## Para que a História não se Perca II

Por ocasião das comemorações dos 30 anos do Núcleo de Documentação, no dia 22 de setembro de 1999, foi solicitado aos ex-diretores que escrevessem sobre as principais realizações ocorridas no período referente à sua gestão neste órgão.

Esta solicitação foi acolhida por todos com muito entusiasmo e resultou num material riquíssimo de resgate da história do NDC.

Dando continuidade à coluna "Para Que a História Não se Perca", de relatos dos ex-diretores em comemoração aos 30 anos deste Núcleo, transcrevemos, neste número, o discurso da Diretora do NDC no período 1978/1982, Elizabeth Schneider de Sá: "Segundo semestre de 1978. Satisfeita em meu posto de chefe da Biblioteca de Medicina Veterinária, para onde fora mandada havia cerca de um ano, depois de quase dez à frente da Biblioteca Biomédica, eis que sou convidada a assumir a direção do Núcleo de Documentação (NDC) da UFF, órgão suplementar, diretamente subordinado ao Reitor, e ao qual cabia orientar a política de bibliotecas da Universidade, administrá-las e geri-las. Eram, se não me engano, 16, espalhadas por vários municípios. A posse foi simples, sem convidados, como sói acontecer a quem não tem "pistolões" e realizada durante uma das sessões ordinárias do Conselho Universitário.

As linhas mestras do NDC (estatutos, regulamentos, organogramas, etc.) já tinham sido traçadas pelos diretores anteriores. Do belíssimo edifício avarandado, à beira-mar, emanavam as diretrizes técnicas e administrativas, aferiam-se os fluxos e corrigiam-se, se fosse o caso, os rumos que eram decididos em assembleias mensais, das quais participavam todas as chefias.

As bibliotecas, que privilegiadas eram as bibliotecas! Apesar da falta de espaço, das acomodações precárias, da inadequação dos acervos, da kombi que não trazia a tempo o artigo mais importante do prof. "X", que o aguardava fazia tempo.

Privilegiadas sim, porque as equipes em sua maioria, sabiam manter o bom humor diante do usuário mal-humorado, contornar com habilidade a dificuldade pela demora da compra do livro ou do periódico, explicar que naqueles dias difíceis (será que já passaram?) para o conjunto da Universidade, havia sempre "prioridades" mais "prioritárias" que as bibliotecas.

Não raro, chegava-se ao último minuto do último dia de um ano fiscal paupérrimo e recebíamos a "grande notícia": - SAIU O DINHEIRO. Livros e periódicos que pacientemente aguardavam em suas fichas o encaminhamento para a aquisição propriamente dita começavam a desconfiar do que ouviam a sua volta: - O dinheiro chegara mas era só a metade do previsto. Os livros selecionados não existiam mais no mercado, o preço já era outro (muito maior, claro).

A prioridade do usuário já tinha mudado, e assim por diante. Estes tormentos vivenciados naqueles anos, vislumbram aqui apenas pequena mostra. Certamente ainda persistem, e se deixam entrever como no edital publicado no Globo do dia 09/09/99 (deve ser o dia) em que se anunciou a tomada de Preços 02/99 para assinatura de periódicos a serem adquiridos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Ficam no passado os contratempos que diziam respeito aos "anos de chumbo", dos quais, por inocência, só agora me dou conta.

Numa certa ocasião, o orçamento do NDC contemplava a reforma de uma biblioteca, para a qual se aguardava apenas a complementação do projeto arquitetônico. O Diretor da Unidade, militar ansioso, resolveu utilizar o dinheirinho em outras dependências que ele julgava mais importantes. Informada desta intenção, tentei dissuadi-lo, falando das maravilhas em que se converteria a biblioteca, nem assim o convenci, ouvindo então: - Ou a senhora concorda, ou serei obrigado a usar "manus militaris". Como a biblioteca foi reformada, suponho que outro militar mais graduado e de bom senso, tenha usado "manus militaris" de maior patente.

De outra feita, uma catástrofe: um temporal fez desabar a Biblioteca de Engenharia que funcionava em um dos dois galpões existentes na parte da frente do prédio principal. Ninguém se feriu, felizmente, mas o sufoco foi grande. Todo o acervo e mobiliário ficaram sob chuva e escombros. A equipe da biblioteca, encharcada, nervosa e após verificar as condições de segurança, fazia heroicamente a transferência do que era possível para o prédio de alvenaria, aonde permaneceria por alguns meses, até que saísse o laudo técnico sobre a segurança do 2º galpão (que ficara de pé,

embora com rachaduras). Aí começava a etapa mais desagradável. O Diretor, militar também, precisava do espaço que estava sendo ocupado pelo que havia sobrado da biblioteca desabada. Exigia sua transferência para o 2º galpão, mesmo sem a conclusão da perícia técnica, que o NDC havia considerado condição "sine qua non" para a mudança. Novos telefonemas ameaçadores e duas correspondências à Direção do NDC, com um "tremendo" carimbo de CONFIDENCIAL, contendo fichas a serem preenchidas e entregues imediatamente para conhecimento do Serviço Nacional de Informações (SNI) sobre a rebeldia da Diretora. As fichas, ainda em meu poder, foram colocadas na gaveta da escrivaninha uma após outra. Certamente porque eu era muito ingênua ou muito desinformada. Acho que o laudo autorizando a mudança, saiu antes que me enquadrassem como subversiva ou desaparecida política, graças a Deus!

Sobre as realizações do período 1978-1982, no qual tive o prazer e a honra de dirigir o Núcleo de Documentação da UFF, existe um relatório, que deve estar arquivado em lugar próprio e de fácil acesso, e por isso preferi o relato de algumas situações pouco exploradas ou até desconhecidas.

Entretanto, alguns objetivos alcançados foram especialmente gratificantes e assim gostaria de destacar: · Seminários Internos de Atualização Profissional (SIAP) Criado com o intuito de minimizar as dificuldades de atualização profissional, mostra o valor potencial do pessoal engajado nas diversas tarefas e incentivando-os a desenvolver esta potencialidade. Os três seminários ocorridos neste período, renderam 47 (quarenta e sete) trabalhos apresentados em congressos, seminários, e/ ou publicados em revistas especializadas.

Além destes, foram produzidos mais 7 (sete) documentos, daí resultando um acentuado aumento na produção intelectual escrita pela equipe do NDC. Naquele período, o número de trabalhos publicados por ano (alguns com referêe) foi 13 (treze) vezes maior que a produção anual dos 10 (dez) anos anteriores e envolveu um número muito maior de pessoas.

· Revista do Núcleo de Documentação Dentre as publicações que surgiram naquele quadriênio, a mais significativa foi a Revista do Núcleo de Documentação, que chegou a alcançar com os seus três primeiros números semestrais, um certo grau de prestígio. E, em função dela, o NDC foi convidado a participar em Brasília, de uma "Reunião de Coordenadores de Periódicos Especializados em Biblioteconomia/Documentação/Ciência da Informação", promovido pelo CNPq/IBICT, na qual entre outros assuntos foi discutido possível apoio financeiro à Revista, que integrava o Plano Editorial da UFF, sendo o NDC o órgão responsável e membro integrante da Comissão Editorial (CEUFF).

A revista recebeu contribuições espontâneas de profissionais altamente gabaritados, não só do Rio de Janeiro, como também de Brasília, Pernambuco, Rio Grande do Sul, etc.

Como curiosidade e para avaliar a publicação, destaque-se que o 1º artigo do 1º número era assinado pela atual diretora do Núcleo de Documentação, a época Clarice M. de S. Faria, cuja competência contribuiu para o sucesso dos números que se seguiram.

#### · **Programas MEC/BID**

Os famosos programas MEC/BID de financiamento às Universidades agitaram a UFF em todos os setores. O NDC se apresentou com 5 (cinco) projetos, todos aprovados:

- a) Normalização de Teses e Dissertações - Àquela altura já propondo a organização de um Encontro que envolvesse os cursos de graduação e pós-graduação de todas as instituições de ensino superior.
- b) Integração da UFF ao Sistema BIBLIODATA da FGV - À época um sistema avançado que visava a automação dos serviços de Informação e Documentação, de forma integrada e compartilhada.
- c) Adequação das Coleções às necessidades dos usuários das Bibliotecas da UFF - Permitiria um direcionamento do acervo aos interesses prioritários da clientela universitária.
- d) Banco de Dados sobre História Fluminense - Implantação de um sistema que divulgasse as informações existentes sobre história fluminense.
- e) Seleção e Manutenção de Obras Raras - Procurava o estabelecimento de critérios para a formação de um acervo especial de obras raras.

#### · **Convênio com a FINEP**

Numa tentativa paralela de busca de financiamento externo para melhoria das condições do sistema de bibliotecas da UFF, o NDC se engajou num projeto abrangente que permitisse a atualização do pagamento das assinaturas de periódicos estrangeiros, sempre ameaçados pela falta de recursos, a aquisição de equipamentos, a encadernação de periódicos que se deterioraram com o passar dos anos, e a contratação de assessores especializados. O projeto do NDC foi aprovado sem cortes e propiciou, à época, o maior montante de recursos para bibliotecas já concedido pela FINEP, num total de quase Cr\$52.000.000,00 (Cinquenta e dois milhões de cruzeiros) - hoje impossível de ser convertido, por um bibliotecário à moeda em vigor.

Entre outros benefícios, estes recursos permitiram a aquisição e instalação do sistema PABX de telefonia, ainda hoje em uso no NDC, que liga a então sede do NDC às suas bibliotecas e estas aos seus usuários, através de interfonos instalados nos diversos departamentos. Como já mencionado, estes projetos foram aprovados pelo MEC/BID e pela FINEP no final de 1982, e a implantação de cada um deles ocorreu nas administrações seguintes, que souberam valorizá-los e colocá-los em prática para o enriquecimento do órgão.

A vida é cíclica, e desta forma, coube aos que me sucederam aplicar os recursos recebidos, assim como me coube usufruir dos frutos que os meus antecessores deixaram.

Ainda tentei enganar as leis da natureza, recusando um convite (verdadeiramente irrecusável), para dirigir um setor importante da Biblioteca Nacional. Mas a imutabilidade do destino foi mais forte e sucumbi ao segundo e veemente convite que me trouxe também grandes alegrias, numa das maiores e mais importantes bibliotecas do mundo".

SÁ, Elizabeth Schneider de. [Para que a história não se perca II](#). Ano 9, n. 2, maio/dez. 2000. Discurso da Diretora do NDC no período 1978/1982, por ocasião das comemorações dos 30 anos do Núcleo de Documentação.